

A hora do encontro é também despedida.
M. Nascimento & F. Brant, **Encontros e Despedidas**.

Neste estudo me propus a responder à seguinte pergunta de pesquisa: Que representações acerca de livros didáticos de inglês são construídas na sociedade por pessoas responsáveis pela sua produção (autores e editores), e por usuários (professores e alunos)? (ref. Introdução). Esta pergunta foi motivada pela percepção da importância que tem o livro didático de inglês no cotidiano de professores e alunos. Para responder a este questionamento, tomei como base a teoria Sistêmico-Funcional da linguagem (Halliday & Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday & Mathiessen, 2004; Eggins, 1994 e Eggins, 2004, e outros), mais especificamente a proposta de análise semântico-discursiva de Martin & Rose, (2003; também Martin & Rose, 2007) e a Gramática do Design Visual, de Kress & van Leeuwen (1996). Segundo essa teoria, o uso da linguagem constitui-se na construção de significados ideacionais, interpessoais e textuais pelos seres humanos de acordo com o contexto sociocultural em que se inserem (ref. Capítulo 2). Também adotei uma visão de representações levando em conta saberes das áreas de Estudos Culturais e da Psicologia Social (ref. Capítulo 3), considerando representações como tipos de conhecimentos práticos, construídos no meio social, voltados para a comunicação e a compreensão do contexto social, material e ideativo em que se insere o ser humano (Jodelet, 1995; Moscovici, 2003, Sá, 2003, e outros). Assim, em termos teóricos, nesta tese assumo que a realidade é construída socialmente pelos seres humanos pertencentes a uma determinada cultura (Berger & Luckmann, 2009). Para a concretização dessa proposta, e sendo coerente com a pergunta inicial, assumi ser esta uma investigação qualitativa baseada em entendimentos sobre um paradigma construtivista de pesquisa (Guba & Lincoln, 1994) (ref. Capítulo 5).

O livro didático de inglês é, em geral, definido de diferentes formas, e neste estudo considero-o um gênero discursivo secundário (Bakhtin, 2003) e objeto de representação (Sá, 1998). Como gênero, ele está relacionado a, e incorpora em si, outros gêneros que são produzidos a partir ou por causa dele. Alguns desses fazem

parte do próprio livro didático, como a quarta capa e a apresentação do manual do professor, além de atividades, explicações, e por isso ele é um macro-gênero (Martin & Rose, 2006). Outros gêneros são referentes ao livro, como os anúncios de catálogos de editoras e depoimentos de usuários. Através do livro didático, autores, professores e alunos organizam suas vidas para atingirem objetivos em diferentes estágios. O livro didático de inglês também é um objeto de representações devido à sua relevância na cultura educacional em geral, sendo não apenas importante em termos pedagógicos para quem ensina e quem aprende, mas também tem importância política, econômica e cultural. De modo mais amplo, o livro didático de inglês reflete em si, tanto pelo que veicula como por ser o que é, a maneira como a sociedade atual se organiza, isto é, em torno de uma visão capitalista, pautando-se pelos processos de padronização e centralização (Littlejohn, 1992).

O seu contexto de produção caracteriza-se pela multiplicidade de agentes envolvidos, com atividades específicas (Littlejohn, 1992; Clark, 1999), e também, por uma postura editorial visando mais o lucro que as inovações advindas de pesquisas (Littlejohn, 1992). Afinal, o livro didático de inglês é um produto altamente lucrativo, riscos de mercado são indesejados, e sua produção emprega diversas pessoas. Em termos políticos, ele é uma estratégia para que alguns países produtores sejam fornecedores a outros dependentes, não apenas desses materiais, mas também de visões culturais e pedagógicas veiculadas através deles. Também, a partir do livro didático, exerce-se o poder sobre o professor e sobre o aluno. Através do livro didático de inglês, sendo ele uma espécie de cartão-postal do país onde a língua é falada (Bolognini, 1991), promove-se a cultura de certos países e desconsidera-se a de outros. Também, ao se veicular a cultura de outros povos, nos livros didáticos, isso pode ser feito de maneira reducionista, limitando-se a estereótipos, e não mostrando a cultura de minorias (Coracini, & Peruchi, 2003). Pertencente à cultura educacional, o livro didático de inglês também está relacionado a uma série de ações de diferentes sujeitos (ref. Capítulo 4). De maneira ampla, ao livro didático em geral e também ao de inglês, é dada uma autoridade no fazer pedagógico (Souza, 1999 a), o que o faz ter poder frente a professores, alunos e até mesmo frente ao seu autor.

Em se tratando da cultura educacional (Halliday, [1991] 2007) então, o livro didático de inglês está presente nas ações e atitudes de pessoas envolvidas no

ensinar e no aprender. Ele faz parte do cotidiano dessas pessoas, assim como outros gêneros a ele ligados e analisados nesta tese, que constituem atividades sociais: divulgar e apresentar livros didáticos a possíveis usuários em anúncios, quartas capas e no manual do professor; conversar sobre um livro com outro professor mesmo em entrevista; avaliá-lo e descrevê-lo para um professor-pesquisador através de um questionário. Sendo assim, nessas atividades, as representações são construídas, como mostro nos capítulos 6 e 7, ora objetivando-se algum conhecimento abstrato via a figura do livro didático, ora referindo-se a ele de modo a ancorar-se em conhecimentos já construídos na sociedade.

Entretanto, estudos sobre o livro didático de inglês (ou em geral) tem enfatizado seu conteúdo linguístico, cultural ou ideológico (Silva, 2010; Choppin, 2004; Batista & Rojo, 2005), configurando-se como estudos sobre algum aspecto do ensino através de sua inserção no livro didático, mais que sobre o livro didático em si (Choppin, 2004). Essas pesquisas tomam como provável que, uma vez inserido no livro didático, determinado conteúdo fará parte do ensino e da aprendizagem. Trabalhos envolvendo a produção e a recepção desse material de ensino ainda são poucos, embora venham sendo realizados atualmente (ref. Capítulo 4).

A pergunta de pesquisa foi respondida nos capítulos 6 e 7, permitindo as reflexões apresentadas no capítulo 8. Através dos processos de ancoragem e objetivação (Moscovici, 2003, Moscovici, 2010), e com os mesmos ou similares recursos de significação ideacional, interpessoal e textual (ref. Linguística Sistêmico-Funcional), o livro didático é representado como fonte, agente, curso, atração, guia e facilitador, de modo mais geral, e como organizador, mercadoria, suporte, possibilidade e curso por alguns professores em específico. A semelhança entre os discursos de produtores e de usuários de livros didáticos de inglês leva à consideração da existência de um consenso em torno deste material de ensino e de aprendizagem de inglês na cultura educacional. As diferenças, entretanto, sugerem a existência de pontos de vista diferentes decorrentes de objetivos distintos em contextos de atuação social diferenciados. Se os produtores representam o livro didático de inglês como o curso, conseqüentemente sendo uma fonte inesgotável, um agente que, dentre várias ações, facilita e guia o trabalho do professor e do aluno, isso é porque esses produtores almejam, primeiramente, vender este objeto. Essa ênfase ao valor pedagógico do material tenta justificar o seu valor

econômico. No discurso dos usuários, o valor pedagógico é mais enfatizado no discurso, a ponto de serem mais recorrentes do que no discurso dos produtores as representações do livro como facilitador, guia, suporte, e não ser explicitada a representação do livro como curso (ref. Capítulo 8).

Este estudo sugere a necessária conscientização sobre o livro didático e sobre o que se diz dele a quem o utiliza ou o escolhe, pois representações regulam as práticas cotidianas. A consulta a catálogos e quartas capas de livros didáticos para análise e possível adoção do material, assim como à apresentação do manual do professor, pode acontecer de modo que não apenas se conheça sobre o material, mas também se atente para o discurso sobre este material, nesses gêneros discursivos, que são atividades sociais (ref. definição de gêneros discursivos na Linguística Sistêmico-Funcional, capítulo 2). Assim, acredito poder haver entendimento mais substancial e conscientização discursiva e pedagógica com relação ao material nas aulas de inglês e sobre o que ele em si significa para quem o produz e o utiliza. Esta tese, então, pode ser uma contribuição para “empoderamento” discursivo, inclusive por trazer em si a consideração, a descrição e a análise de gêneros discursivos pouco explorados em estudos acadêmicos, mas comuns no cotidiano das pessoas que lidam com o livro didático. Tais gêneros são os anúncios de catálogos de editoras, quartas capas e apresentações de manuais do professor.

Se este estudo chegar a autores, editores, professores e alunos, poderá proporcionar-lhes conhecimento sobre como representam o livro didático de inglês, talvez propiciando intravisiões (*insights*) sobre sua forma de falar, de agir com relação ao livro didático de inglês, e ainda com relação ao papel importante a ele conferido por outras pessoas relacionadas ao ensino e à aprendizagem, e conseqüentemente às suas atividades com ele. Aos professores, por exemplo, uma conscientização do discurso em torno do livro didático de inglês pode levar à conscientização de sua prática na medida em que utilizam tal material em sala de aula. Aos alunos, tal conscientização pode ser propulsora de ações e atitudes que os capacitem a serem mais autônomos e responsáveis pela sua própria aprendizagem. Aos produtores, uma conscientização sobre o que dizem ao divulgarem e apresentarem o livro didático de inglês pode contribuir para que tais ações sejam diferentes, tentando mostrar o livro didático mais como um suporte aos seus usuários (Littlejohn, 1992) que como um determinador.

Este estudo também pode contribuir para que cursos de formação (inicial e continuada) de professores, ao destacarem a importância do livro didático de inglês, não se limitem a receitas de como avaliar e escolher tais materiais. Além dos critérios imprescindíveis para a realização dessas ações, é importante e necessário que o professor se conscientize sobre o livro didático em si, os papéis que lhe são atribuídos não apenas no ensino, mas na sociedade em geral, atentando-se para sua importância pedagógica, política, econômica e cultural, as quais se fazem refletir no discurso de usuários e produtores através da construção de representações, as quais são sociais. Afinal, que tipo de profissional é formado para lecionar inglês no Brasil e em outros países: aquele que domina mais a língua, mas cujas aulas são meras reproduções das lições ou unidades do livro didático, ou aquele cuja formação equilibra conhecimentos linguísticos, pedagógicos, e conscientização do ato de ensinar? Nessa conscientização, acredito estarem envolvidos entendimentos sobre o que este material didático representa, em outros termos, como é conhecido na cultura educacional. Ainda estão envolvidos saberes sobre o papel social de quem ensina, de quem aprende, e de diversos agentes sociais como autores, editores, diretores de escola, coordenadores, todos que, de alguma forma, atuam na cultura educacional.

Há limitações neste trabalho, o que faz surgir alguns questionamentos que podem guiar investigações futuras, as quais complementariam os conhecimentos produzidos nesta tese. Alguns desses questionamentos são:

- Embora professores afirmem que o planejamento das aulas e do curso não é baseado apenas no livro didático de inglês utilizado, uma observação da prática confirmaria isso, ou mostraria que o livro didático adotado define conteúdo, metodologia, e também os papéis de docentes e discentes?
- Que outros materiais são usados ou estão disponibilizados para uso por parte de alunos e professores além do livro didático e dos recursos providos por ele? E como são usados? Ou seria essa utilização de outros recursos e materiais (mencionada por alunos e professores) a simples utilização de atividades e recursos adicionais providos pela editora com relação à obra didática?
- Será o professor usuário de livros didáticos de inglês um criador de ideias novas em suas aulas, teria um olhar de pesquisador, testando, aplicando,

observando enquanto leciona, ou seria ele repetidor de conteúdos e atividades fornecidos pelo livro didático? Em outras palavras, o livro didático de inglês pode realmente ser um instrumento podador da criatividade e da atuação de professores e alunos?

- A semelhança entre o discurso do aluno e o discurso de seus professores, e ainda com o de produtores dos livros didáticos, pode ser entendida como influência das representações destes? Por que e como isso acontece? Uma possível reflexão sobre isso foi iniciada na seção 8.4.

Essas e outras possíveis perguntas necessitam de investigações empíricas, que provavelmente tivessem suas reflexões e conclusões direcionadas pelo que emerge a partir de dados realmente observados no cotidiano da cultura educacional, mais do que dados que se adequem a modelos teórico-metodológicos prontos, ou que testem hipóteses. Quero dizer, com isso, que há muito da realidade da cultura escolar a ser conhecido no que se refere ao principal material didático de inglês utilizado, que é o livro didático, quando não o único. Entretanto, tão importante e necessário como as pesquisas é fazer com que elas cheguem efetivamente a professores, alunos, autores, editores, e outros profissionais envolvidos com o livro didático de inglês. Este ainda é um grande desafio para pesquisadores das áreas de Linguística Aplicada e de Educação.

Assim sendo, ressalto a necessidade de pesquisas sobre o livro didático de inglês que envolvam outros profissionais, tais como ilustradores, *designers*, representantes de editoras, vendedores, os quais estão fora do contexto escolar, mas que atuam na cultura educacional ao lidarem com o livro didático de inglês. Em contexto pedagógico, as pesquisas relacionadas a este material (e de outras disciplinas) ainda podem envolver pais de alunos, bibliotecários, ex-usuários de livros didáticos (alunos e professores). Isso significa que investigações relacionadas ao livro didático podem ir além do espaço físico da sala de aula, envolvendo sujeitos e instituições que também se relacionam com o meio educacional, como faço nesta tese. Assim, torna-se interessante e necessário que os estudiosos da Linguística Aplicada e da Educação naveguem em outras áreas do conhecimento ao tratarem do livro didático de inglês.

Outras pesquisas para o futuro, usando a mesma base teórica parecem possíveis, como, por exemplo, investigar como as representações aqui

apresentadas se manifestam nas ações cotidianas de uso que professores e alunos fazem deste material em sala de aula e fora dela. Para uma pesquisa dessa natureza, que corroboraria ou complementaria esta ora apresentada, a observação da prática escolar seria necessária, e permitiria comparar discursos e ações. Outra investigação possível seria sobre as representações do livro didático de inglês e de outros em geral nos estudos das áreas de Linguística Aplicada e Educação. Aqui estaria a compreensão de que as representações são fruto dos conhecimentos veiculados no universo reificado da ciência (Sá 1998; Moscovici, 2003; Sá, 2004), o que poderia ampliar ainda mais o que é mostrado nesta tese.

Indo mais além, também poderia haver pesquisas em que sejam comparados discursos de diferentes professores e alunos em áreas distintas: o que se diz dos livros didáticos de português, matemática, história, inglês, espanhol, enfim, de livros didáticos em geral, é influenciado pelo discurso de pesquisadores? Os produtores também teriam seu discurso influenciado pelo conhecimento produzido no meio acadêmico? Ainda, com relação aos livros didáticos de outras disciplinas, eles são representados nos discursos da forma como o livro didático de inglês o é? O discurso dos produtores desses livros didáticos também se assemelha ao discurso de seus usuários como revelado neste estudo com relação ao livro didático de inglês? Em que pontos também há diferenças?

Como dito na epígrafe deste último capítulo, este é o momento de encontro do que se revela nesta tese com as possibilidades de ações concretas, e ao mesmo tempo, a despedida em que procuro mostrar novos caminhos a serem trilhados. Como sugere um poeta veterano a outro mais jovem, é preciso abrir a camisa e sair para o grande encontro¹. Enfim, com esta tese, acredito ter contribuído para o entendimento do livro didático de inglês enquanto elemento relevante na cultura educacional, compreendendo sua importância na sociedade revelada no e pelo uso da linguagem por parte de seus produtores e usuários que constroem representações / conhecimentos sobre ele. Espero que este trabalho nos motive como pesquisadores, e principalmente como professores de inglês, a olharmos para o livro didático como agentes que somos e fazendo “crescer nossa voz”, e não como reprodutores desse material que, sabendo a “lição” de cor, ainda “nos resta aprender”.

¹ Refiro-me à crônica “A um jovem poeta”, de Vinícius de Moraes, publicada em **Para uma menina com uma flor**, 6 ed, Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1974, p. 151-152.